

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NA ÁREA BÁSICA

Sérgio Luchini Batista¹

sergio.batista@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

O curso de medicina possui uma duração extensa e uma enorme densidade de conteúdos, além de disciplinas que são pré-requisitos para as diversas etapas da formação médica. Desta forma, ao mesmo tempo que a contextualização clínica se faz necessária desde o início do curso, ela também é, por si só, um grande desafio para o aluno e o docente. Neste cenário, a avaliação em modelo OSCE, Exame Clínico Objetivo e Estruturado (Objective, Structured, Clinical Examination), é uma ferramenta importante para avaliar habilidades clínicas, conhecimento, atitudes, comunicação e profissionalismo, sendo um excelente indicador de competências. Esta estratégia avaliativa vem se disseminando nas faculdades de medicina e hospitais-escolas, com aplicação cada vez maior em médicos residentes e estudantes de medicina durante o internato, apresentando relevância tanto em avaliações diagnósticas, formativas e somativas em todo o mundo. Adaptar a ferramenta OSCE, de aplicação no internato médico, para os anos iniciais do curso de medicina, na forma de simulação clínica como experiência de aprendizagem na área básica. Metodologia: Utilizamos uma estação OSCE adaptada nas disciplinas de Sistemas Orgânicos Integrados I e II (2 e 3º períodos do curso, respectivamente), na frente de correlação básico-clínica, como forma de integrar os conhecimentos de anatomia, fisiologia e histologia num contexto clínico simulado. Os alunos foram distribuídos em grupos para a realização desta experiência de aprendizagem, a qual valia nota. No dia da simulação, cada grupo entrava isoladamente na sala e

¹ Doutorado em Medicina pela Universidade de São Paulo – USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

interagiam com o paciente-ator que relatava seu problema de saúde, apresentava um exame complementar a ser interpretado e depois fazia questionamentos ao grupo de alunos, direcionando-os para responder o que era desejado na estação. O professor dispunha de um check list como forma de avaliar a performance dos alunos, englobando o domínio de conteúdos de anatomia, fisiologia e histologia, também, competências socioemocionais. Após a aplicação da prova, o feedback era informado imediatamente aos grupo de alunos, bem como a nota final obtida na experiência de aprendizagem. Resultados: A realização da simulação foi estimulante aos alunos, com alguns depoimentos como "É a parte mais legal da disciplina!"; "É bom ter contato com a prática profissional!"; "A disciplina fica menos maçante e os conteúdos fazem mais sentido!". O desempenho da maioria dos alunos foi muito bom nas simulações, com notas acima de 8 numa escala entre 0 a 10. A adaptação do OSCE para simulação clínica como experiência de aprendizagem na área básica para avaliação formativa e somativa apresentou impacto significativo na participação e engajamento dos alunos. Como avaliação formativa foi possível sinalizar ao estudante seus pontos fortes, corrigir eventuais erros e apontar pontos a melhorar, além de valorizar atitudes e comportamentos desejados para o exercício profissional. Como avaliação somativa, contribui para aliviar o peso da prova teórica, visto a grande quantidade de conteúdo novo a ser estudado no início do curso. Em suma, foi uma ferramenta poderosa no processo avaliativo, possibilitando a formação baseada em competências, imprescindível para o estudante de medicina e, por conseguinte, para o futuro médico.

Palavras-chaves: Educação de Graduação em Medicina. Aprendizagem Baseada em Problemas. Aprendizado Contextualizado.